



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE - FURG
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E DA INFORMAÇÃO - ICHI
CURSO DE BACHARELADO EM BIBLIOTECONOMIA

MAISON ROBERTO MENDONÇA GONÇALVES

INVESTIGAÇÃO SOBRE O USO DO SOFTWARE LIVRE OMEKA S

RIO GRANDE
2021

MAISON ROBERTO MENDONÇA GONÇALVES

INVESTIGAÇÃO SOBRE O USO SOFTWARE LIVRE OMEKA S

Monografia apresentada à disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso II, referente ao segundo semestre letivo de 2020 do Curso de Bacharelado em Biblioteconomia da Universidade Federal do Rio Grande – FURG, como requisito parcial para obtenção do título de bacharel em Biblioteconomia.

Orientadora: Angélica C. Dias Miranda

RIO GRANDE
2021

MAISON ROBERTO MENDONÇA GONÇALVES

INVESTIGAÇÃO SOBRE O USO SOFTWARE LIVRE OMEKA S

Monografia apresentada à disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso II referente ao segundo semestre letivo de 2020 do Curso de Bacharelado em Biblioteconomia da Universidade Federal do Rio Grande – FURG, como requisito parcial para obtenção do título de bacharel em Biblioteconomia.

Banca Examinadora

Prof.^a Dra. Angélica C. D. Miranda – Orientadora - ICHI - FURG

Prof.^a Dra. Márcia Rodrigues - ICHI - FURG

Prof. Dr. Milton Shintaku - IBICT – DF/BSB

Bibliotecário esp. Gilmar Gomes de Barros - CRB 14/1693

RESUMO

Os repositórios digitais servem para preservar, organizar e disseminar o conhecimento institucional e temático. Tendo em vista que os tipos de conhecimentos necessários para o avanço transcendem o chamado campo científico, busca-se elencar uma ferramenta que atenda as mais diversas tipologias documentais e investigar as suas aplicações. O presente trabalho teve como objetivo investigar o *software* livre *Omeka S*, com a finalidade de explorar e divulgar o seu uso. Como objetivo específico buscou-se identificar quais repositórios usam o *Omeka S*, a localização das instituições que o utilizam, qual o tipo de acervo e as tipologias documentais. Para tal, foi realizada uma pesquisa exploratória de cunho documental para saber quem usa, onde e como por meio do diretório encontrado no site do referido *software*. Como resultado, pode-se dizer que a principal aplicação do *Omeka S* é em repositórios temáticos de exposição digital. Os temas são bastante variados. Dentre eles destacam-se os repositórios de memória e patrimônio, no qual apareceu maior número de vezes. Nas considerações é observada a coerência entre os resultados e a proposta do *software*. Recomenda-se que novos estudos com diferentes fontes documentais sejam feitos para expandir o conhecimento sobre o tema e identificar outras aplicações.

Palavras-chave: Ciência Aberta. Repositório digital. *Omeka*. GLAM.

ABSTRACT

Digital repositories serve to preserve, organize, and disseminate institutional and thematic knowledge. Given that the types of knowledge needed for advancement transcend the so-called scientific field, a tool that serves the most diverse document typologies and investigates its applications is sought. The present work aims to investigate the free software *Omeka S*, with the purpose of exploring and spreading its use. The specific goal was to identify which repositories use *Omeka S*, the location of the institutions that use it, the type of collection, and the document typologies. To this end, an exploratory documentary research was carried out to find out who uses it, where, and how through the directory found on the site of the software. As a result, it can be said that the main application of *Omeka S* is in thematic repositories of digital exhibition. The themes are quite varied. Among them are the repositories of memory and heritage, in which appeared more times. In the considerations it is observed the coherence between the results and the software proposal. It is recommended that new studies with different documental sources be done to expand the knowledge on the theme and identify other applications.

Keywords: Open Science. Digital repository. *Omeka*. GLAM.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

| | |
|---|----|
| Figura 1 – Taxonomia da Ciência Aberta..... | 15 |
| Figura 2 – Desenho de pesquisa..... | 22 |
| Figura 3 – Disposição das informações no diretório..... | 23 |
| Figura 4 – Instrumento de coleta de dados..... | 24 |
| Figura 5 – mapa dos repositórios que usam o <i>Omeka S</i> | 36 |

LISTA DE QUADROS

| | |
|---|----|
| Quadro 1 – Repositório na Argentina..... | 25 |
| Quadro 2 – Repositórios na Áustria..... | 25 |
| Quadro 3 – Repositório na Bélgica..... | 26 |
| Quadro 4 – Repositórios na Espanha..... | 26 |
| Quadro 5 – Repositórios nos Estados Unidos da América..... | 27 |
| Quadro 6 – Repositórios na Finlândia..... | 32 |
| Quadro 7 – Repositórios na França..... | 33 |
| Quadro 8 – Repositório na Itália..... | 34 |
| Quadro 9 – Repositório na Polônia..... | 34 |
| Quadro 10 – Repositórios no Reino Unido..... | 35 |

LISTA DE ABREVIATURAS

| | |
|--------|---|
| AToM | <i>Access to Memory</i> |
| CKAN | <i>Comprehensive Knowledge Archive Network</i> |
| FOSTER | <i>Facilitate Open Science Training for European Research</i> |
| GLAM | <i>Galleries, Libraries, Archives and Museums</i> |
| GPL | <i>General Public License</i> |
| IBICT | Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia |
| OAI | <i>Open Archives Initiative</i> |
| PHP | <i>Personal Home Page</i> |
| PSL | <i>Paris Sciences & Lettres</i> |
| LAMP | <i>Linux, Apache, MySQL, PHP</i> |
| RD | Repositório Digital |
| SCI | <i>Science Citation Index</i> |
| UnB | Universidade de Brasília |
| WWW | <i>World Wide Web</i> |

SUMÁRIO

| | |
|--|----|
| 1 INTRODUÇÃO | 9 |
| 1.1 Tema | 9 |
| 1.2 Problema de pesquisa | 10 |
| 1.3 Hipótese | 10 |
| 1.4 Objetivos | 11 |
| 1.4.1 Objetivo geral..... | 11 |
| 1.4.2 Objetivos específicos..... | 11 |
| 1.5 Justificativa | 11 |
| 1.6 Estrutura do trabalho | 12 |
| 2 CIÊNCIA ABERTA | 13 |
| 2.1 Acesso Aberto | 15 |
| 2.2 Repositórios digitais | 16 |
| 2.3 GLAM (Galerias, Bibliotecas, Arquivos e Museus) | 18 |
| 2.4 Omeka | 19 |
| 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS | 21 |
| 3.1 Caracterização da pesquisa | 21 |
| 3.2 Coleta de dados | 23 |
| 4 RESULTADOS E DISCUSSÕES | 25 |
| 5 CONSIDERAÇÕES | 37 |
| REFERÊNCIAS | 39 |
| APÊNDICE 1 – Repositórios analisados | 41 |
| ANEXO – Termo de reconhecimento da versão final | 45 |

1 INTRODUÇÃO

Com a chegada da *WWW (World Wide Web)*, no final do século XX, a comunicação científica começa a tomar novos rumos para o modelo que conhecemos hoje. A crise dos periódicos somada às manifestações em favor do livre acesso às informações científicas resultou na criação da *Open Archives Initiative (OAI)*. Esta iniciativa defende o acesso gratuito, livre e irrestrito dos resultados de pesquisas. Contribuiu para que os repositórios pudessem se comunicar entre si e definiu estratégias para o livre acesso às publicações. (SANTOS JUNIOR, 2010).

Diante de uma sociedade cada vez mais informatizada e com a evolução da Ciência Aberta, surge a necessidade de preservar, organizar e divulgar objetos digitais fora do âmbito científico também, como por exemplo: produção técnico administrativa, produção artística, objetos digitais de patrimônio histórico e cultural, exposições de imagens, vídeos, áudios, entre outros. Nesse contexto surgem os chamados gestores de Galerias, Bibliotecas, Arquivos e Museus (*Galleries, Libraries, Archives and Museums - GLAM*), trazendo uma proposta de gestão mais flexível para as coleções digitais, voltados para arquivos multimídias, tais como: imagem, áudio e vídeo. (SHINTAKU *et al.*, 2018).

Este estudo buscou analisar, conhecer e divulgar o *software* livre *Omeka S*, desenvolvido pela *Roy Rosenzweig Center for History and New Media, da George Mason University*, voltado para coleções digitais. É usado em diversos países e em diversos tipos de repositórios. Tendo em vista que é flexível e simples em aspectos tecnológicos e que há pouca bibliografia a respeito dele, principalmente nas bases de dados brasileiras é que se tornou o objeto de estudo.

1.1 Tema

O tema proposto aborda o uso do *software* livre *Omeka S* no contexto da Ciência Aberta e dos acervos GLAM para a disponibilização de materiais científicos e não-científicos nos formatos de texto e multimídias, além de insumos para a pesquisa

1.2 Problema de pesquisa

O *Omeka S* é um *software* para repositórios digitais. Pelo fato de ser flexível em relação às suas funcionalidades, é, portanto, uma ótima ferramenta para disponibilização de coleções digitais das mais diversas tipologias documentais. Exige pouco recurso em relação à tecnologia e pode ser utilizado em instituições com equipes de informática menores. (SHINTAKU *et al.*, 2018).

Uma pesquisa em bases de dados científicos é suficiente para perceber que há pouca bibliografia acerca do *software*, especialmente em bases de dados brasileiras. A exemplo disso, observa-se que uma pesquisa simples nas bases de dados BRAPCI e Oasis, realizada no mês de abril de 2021, utilizando a palavra-chave “*Omeka*”, recuperou 3¹ e 5² documentos, respectivamente. Isso pode demonstrar que o Brasil não está seguindo as tendências internacionais, tendo em vista que discussões acerca do tema podem ser encontradas em outros países. Além disso, entende-se que se há pouca bibliografia, há pouco uso.

No *site* do *software* é disponibilizada uma lista com os repositórios que utilizam o *Omeka S*, viabilizando uma investigação documental acerca do tema. Nessa lista percebemos que o *Omeka S* é aplicável a uma grande variedade e tipos de repositórios. Nesse sentido, tem-se como problema de pesquisa: quais os usos para o *software* livre *Omeka S*?

1.3 Hipótese

Tendo em vista que existem *softwares* mais completos e com comunidades usuárias maiores, tem-se como hipótese de pesquisa que há pouca bibliografia acerca do *Omeka*. Por conta disso, ele é pouco utilizado, dado a sua cobertura, benefícios e propostas.

¹ Disponível em: https://brapci.inf.br/?q=omeka&type=1&year_s=1972&year_e=2020&order=0. Acesso em: 29 abril 2021.

² Disponível em: <https://oasisbr.ibict.br/vufind/Search/Results?lookfor=omeka&type=AllFields&limit=20&sort=relevance>. Acesso em: 29 abril 2021.

1.4 Objetivos

Os objetivos são subdivididos em geral e específicos, conforme os itens 1.4.1 e 1.4.2, apresentados a seguir:

1.4.1 Objetivo geral

Investigar o uso do *software* livre *Omeka S* de acordo com o diretório alimentado pelos usuários.

1.4.2 Objetivos específicos

- a) Identificar quais repositórios usam o *Omeka S*.
- b) Identificar a localidade das instituições responsáveis pelos repositórios.
- c) Especificar o tipo de acervo dos repositórios que usam o *Omeka S*.
- d) Relatar a tipologia documental dos acervos.

1.5 Justificativa

Com o avanço do Movimento do Acesso Aberto e a abrangência da Ciência Aberta, a necessidade de organizar, preservar e divulgar objetos digitais das mais diversas tipologias aumentou. De acordo com Albagli (2017) a Ciência Aberta investe-se de duplo significado: por um lado, aumentar a visibilidade, acesso, velocidade e circulação do conhecimento científico. Por outro, aumentar a base social e as relações com outros tipos de saberes. Sabe-se também que uma das estratégias do Acesso Aberto para o livre acesso é o uso de repositórios digitais interoperáveis entre si. (SANTOS JUNIOR, 2010).

Diante do exposto, verificou-se a necessidade de estudar e divulgar uma ferramenta adequada para arquivos multimídias, que seja capaz de cumprir os objetivos da Ciência Aberta e viabilizar possíveis informatizações de acervos GLAM. Trata-se do *Omeka S*, um *software* livre para gestão de coleções digitais, utilizado ao redor do mundo em diversos tipos de repositórios. Percebe-se também que há pouca bibliografia acerca do *software*, e tendo em vista que é livre, pesquisadores podem contribuir para ele e vice-versa.

1.5 Estrutura do trabalho

Para melhor compreensão do trabalho, nesta subseção será apresentada a estrutura do trabalho.

A introdução apresenta um panorama inicial sobre o tema escolhido e o contextualiza. Abrange o tema, problema de pesquisa, hipótese, objetivos e justificativa.

O referencial teórico serviu para discorrer sobre os assuntos que permeiam o assunto central da pesquisa, bem como subsidiar o aporte teórico do estudo. Buscou-se definir o conceito de Acesso Aberto, Ciência Aberta e Repositórios digitais, bem como, discorrer sobre o *software* livre *Omeka* e acervos GLAM.

Nos Procedimentos Metodológicos, buscou-se explicitar os procedimentos adotados e caracterizar a pesquisa apresentando a forma como se deu a coleta de dados.

Nos Resultados e Discussões são apresentados os resultados obtidos por meio da aplicação do instrumento de coleta de dados, os quais encontram-se sintetizados sob a forma de quadros, bem como a discussão deles.

Nas Considerações apresentam-se as conclusões da pesquisa, onde buscou-se discorrer sobre a contribuição para a área, refletir sobre o tema e apresentar perguntas para futuras pesquisas.

2 CIÊNCIA ABERTA

O grupo *Facilitate Open Science Training for European Research (FOSTER)*, projeto financiado pela União Europeia, realizado por onze parceiros em seis países expõe que:

Ciência aberta é a prática da ciência de tal forma que outros podem colaborar e contribuir, onde dados de pesquisa, notas de laboratório e outros processos de pesquisa estão disponíveis gratuitamente, em termos que permitem a reutilização, redistribuição e reprodução da pesquisa e seus dados e métodos subjacentes. (FOSTER, 2015, tradução nossa³).

Albagli, Clinio e Raychtock (2014) afirmam que a Ciência Aberta se inspirou nos princípios do *Open Source*, aplicados a dados e conteúdo. Dentre eles podemos destacar o livre acesso a materiais, liberdade para redistribuição, liberdade para reutilizar, isenção de restrições baseadas em alguma característica específica. Afirmam também que a Ciência Aberta possui diversas abordagens e tipos de iniciativas. Em síntese, podemos destacar o próprio Acesso Aberto a publicações científicas, educação aberta e recursos educacionais abertos, dados científicos abertos, ferramentas e materiais científicos abertos (*software* livre, hardware aberto, insumos e protocolos), ciência cidadã e cadernos de pesquisas abertos.

Albagli (2015, p.15) corrobora:

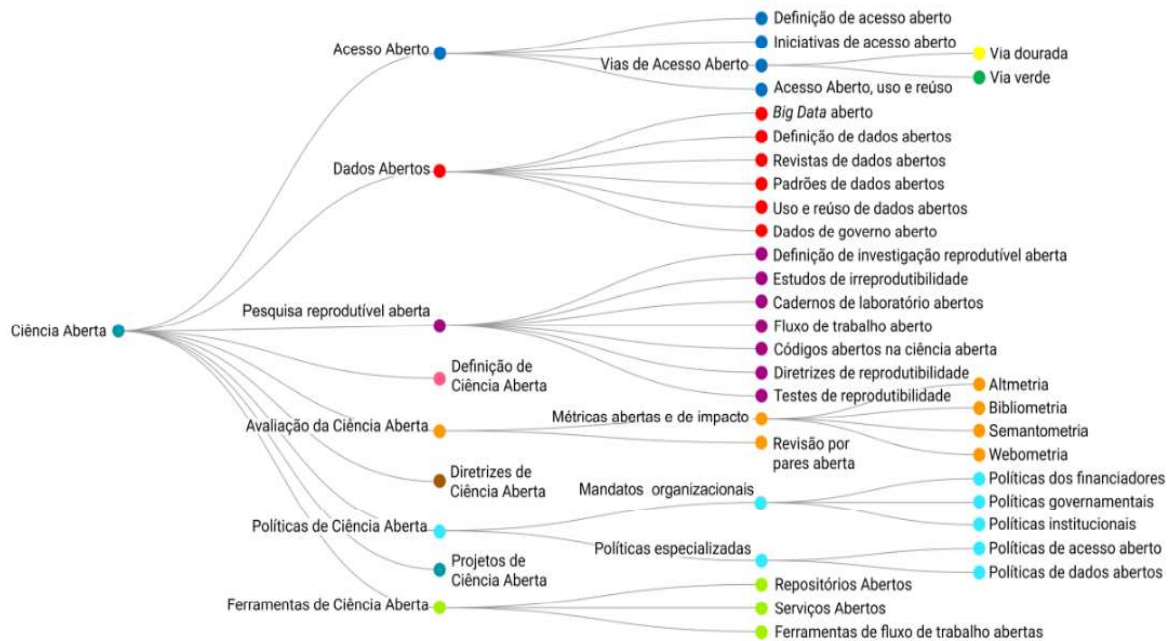
À medida que avança, o movimento pela ciência aberta modifica-se e incorpora novos elementos à sua agenda. Ciência aberta passa a constituir um termo guarda-chuva, que vai além do acesso livre a publicações científicas e inclui outras frentes, como dados científicos abertos, ferramentas científicas abertas, hardware científico aberto, cadernos científicos abertos e wikipesquisa, ciência cidadã, educação aberta.

A Figura 1 apresenta a versão em português do “*Open Science Taxonomy*⁴”, originalmente desenhada pelo grupo FOSTER:

³ Open Science is the practice of science in such a way that others can collaborate and contribute, where research data, lab notes and other research processes are freely available, under terms that enable reuse, redistribution and reproduction of the research and its underlying data and methods. Disponível em: <https://www.fosteropenscience.eu/foster-taxonomy/open-science-definition>. Acesso em: 21 set. 2020.

⁴ Disponível em: <https://www.fosteropenscience.eu/resources>. Acesso em: 21 set. 2020.

Figura 1 - Taxonomia da Ciência Aberta



Fonte: Projeto FOSTER⁵ (2015)

Por meio da árvore taxonômica da Ciência Aberta (Figura 1), e reforçando as afirmações dos autores supracitados, podemos perceber que o movimento possui diversas frentes e abordagens da prática científica, dentre eles, o Acesso Aberto, Dados Abertos, Avaliação da Ciência Aberta, Políticas de Ciência Aberta e Ferramentas de Ciências Aberta. Cada uma dessas frentes tem seus objetivos, suas ramificações e assuntos mais aprofundados, embora todas tenham um objetivo em comum: contribuir para a evolução da Ciência Aberta visando à cidadania. De acordo com Albagli (2015, p.10), uma das vertentes em que a Ciência Aberta deve ser pensada, é no significado do próprio nome, pois ela ultrapassa o chamado campo científico, envolvendo:

[...] maior porosidade e interlocução da ciência com outros segmentos sociais e outros tipos de saberes, no amplo espectro de possibilidades e espaços de produção do conhecimento. As abordagens da ciência aberta implicam superar a perspectiva de pensar a ciência a partir da sua produtividade intrínseca. (ALBAGLI, 2015, p. 10).

⁵ Disponível em: <http://repositorio.ufla.br/handle/1/39498>. Acesso em: 21 set. 2020.

De acordo com a autora citada anteriormente, não basta ter uma visão pragmática em relação à ciência aberta. Ou seja, ela não deve se limitar simplesmente a um novo modo de comunicar-se entre os pares, mais visível, rápida e acessível. É necessário ter uma perspectiva democrática, que aumente a base social, contribua para a democratização do saber e inclua a participação de não cientistas nesse meio. (ALBAGLI, 2017).

Desta forma, entende-se que a ciência aberta avança no sentido não só de melhorar as formas de compartilhamento dos dados de pesquisas científicas. Passa a operar também na abertura insumos para a ciência, disponibilizando também produção técnico-administrativa, produção artística e outros objetos digitais, como de: patrimônio histórico e cultural, materiais de pesquisa, entre outros.

2.1 Acesso Aberto

Em 1960, Eugene Garfield, a partir de análise das citações bibliográficas dos artigos de revistas, idealizou uma base de dados de referência chamada *Science Citation Index* (SCI), no qual classificava as revistas conforme o seu fator de impacto. Seu uso exagerado por parte dos técnicos e bibliotecários resultou no aumento dos preços das assinaturas, culminando na dificuldade para as bibliotecas em manter os periódicos atualizados. Esse cenário é chamado de crise dos periódicos. (KURAMOTO, 2008).

A partir dessa crise, e com o avanço das tecnologias de informação, principalmente a *internet*, começaram manifestações a favor do livre acesso à informação científica, sendo uma das mais ousadas a criação de um repositório digital online de documentos não revisados pelos pares: o ArXiv. Nele eram publicados artigos nas áreas de física, matemática, ciência da computação e ciências não-lineares. (SANTOS JUNIOR, 2010).

Em 1999, Paul Ginsparg se reuniu com outros pesquisadores a favor do acesso aberto para contestar algumas questões a respeito da crise dos periódicos com o objetivo de discutir meios para devolver a autonomia em relação às publicações científicas para as universidades. Esta reunião ficou conhecida como Convenção de Santa Fé. Nasce por meio dela a Iniciativa de Arquivos Abertos (OAI), que defende o acesso gratuito, livre e irrestrito dos resultados de pesquisas na WEB, trazendo soluções para que o acesso livre possa de fato funcionar. (SANTOS JUNIOR, 2010).

A OAI desenvolveu um modelo de comunicação entre os repositórios, definindo conjuntos de padrões destinados a este propósito. A partir disto o movimento pelo Acesso Aberto ganhou adeptos ao redor de todo o mundo por meio de declarações e manifestos, como os de Bethesda, Budapeste e Berlim, conhecidos como 3 B's, frutos de encontros ao redor do mundo para discutir o acesso aberto. (SANTOS JUNIOR, 2010).

O Brasil se posicionou a favor do movimento por meio do Manifesto Brasileiro de Apoio ao Acesso Livre à Informação Científica, publicado pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia – IBICT em 2005 (IBICT, 2005), no qual tem como objetivos:

- promover o registro da produção científica brasileira em consonância com o paradigma do acesso livre à informação;
- promover disseminação da produção científica brasileira em consonância com o paradigma do acesso livre à informação;
- estabelecer uma política nacional de acesso livre à informação científica;
- buscar apoio da comunidade científica em prol do acesso livre à informação científica (IBICT, 2005⁶).

O IBICT, ao lançar este manifesto, assumiu a responsabilidade de apoiar, desenvolver e incentivar no âmbito do Acesso Aberto. Foi elaborado pela professora Sely Costa, do Departamento de Ciência da Informação da Universidade de Brasília (UNB), em parceria com Hélio Kuramoto, doutor em Ciência da Informação. Corresponde ao documento mais importante de Acesso Livre no Brasil.

2.2 Repositórios Digitais (RD)

Os repositórios digitais têm relação conceitual entre a Ciência da Informação e a Ciência da Computação. São instrumentos para a disseminação da informação que utilizam soluções automatizadas para este fim. Na Ciência da Informação, tem um caráter mais científico, objetivando a preservação e o acesso digital de forma organizada. (SHINTAKU; DUQUE; SUAIDEN, 2014, p. 2).

Para o Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia - IBICT (2018), são bases de dados online que integram de maneira organizada a produção científica de uma instituição ou área temática, podendo abranger arquivos nos

⁶ Disponível em: <https://livroaberto.ibict.br/Manifesto.pdf>. Acesso em: 21 set, 2020.

formatos de texto, áudio, fotos e vídeos. Proporcionam maior visibilidade aos resultados e possibilitam a memória científica da instituição. Fazem parte de uma das estratégias propostas pelo Movimento de Acesso Aberto para promover o livre acesso às publicações científicas.

Ainda de acordo com o Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (2018), os RDs proporcionam democratização do conhecimento, pois todos podem consultar e baixar os materiais de qualquer lugar do mundo. São elencados alguns benefícios para os pesquisadores que utilizam os RDs:

- Possibilitam o aumento do impacto das pesquisas realizadas;
- Possibilitam o aumento do número de citações dos trabalhos armazenados;
- Proporcionam a preservação da produção científica em ambiente digital seguro;
- Reforçam a autoria dos trabalhos e facilitam a descoberta de plágio;
- Oferecem ao trabalho um endereço eletrônico confiável que facilita sua citação;
- Permitem que os estudos e pesquisas sejam localizados individualmente e não apenas pelo título da revista científica aonde foram publicados;
- Facilitam o mapeamento do que está sendo produzido pela comunidade científica brasileira. (INSTITUTO BRASILEIRO DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA, 2019).

Sendo assim, tornam os trabalhos mais visíveis e encontráveis e os autores mais citados. Garantem armazenamento em um ambiente seguro, visando a preservação e a segurança. Facilitam no mapeamento do que está sendo produzido. Desta forma contribuem duplamente para a Ciência Aberta: primeiramente pelo trabalho e seu conteúdo; secundamente pela disponibilização de insumos de pesquisa, como por exemplo, os metadados.

O IBICT elenca os benefícios para as instituições que utilizam os repositórios digitais:

- Permitem que os documentos sejam acessados em qualquer lugar do mundo e a qualquer hora;
- Podem garantir um melhor controle sobre as publicações científicas produzidas pela instituição;
- Preservam e disponibilizam gratuitamente a produção científica institucional em meio digital;
- Aumentam a visibilidade da instituição;
- Possibilitam a redução dos custos com o armazenamento e a gestão da informação científica;
- Possibilitam a troca de dados entre diferentes sistemas. (IBICT, 2018).

Para as instituições, aumenta a visibilidade da produção intelectual. Possibilita troca de dados com outros sistemas e outras instituições, visando a colaboração e redução de custos. Fica claro que, para ambos, traz diversos benefícios, além disso, transformam esse processo em um ciclo. O pesquisador consegue realizar sua pesquisa com material de qualidade, produz novos conhecimentos, armazena-os em repositórios digitais, os textos se tornam visíveis e outros pesquisadores podem realizar suas pesquisas e gerar novos conhecimentos.

Shintaku (2017) corrobora que os repositórios são ótimas opções para disseminar objetos digitais, porém como há uma vasta tipologia, requerem tecnologias diferentes. Desta forma, separa algumas áreas de atuação para expor as ferramentas que atendam àquela necessidade. As áreas de atuação destacadas são: Dados (dados abertos), bibliotecas (Acervo digital e projetos), arquivos (documentos arquivísticos) e museus e exposições digitais. Dentre as ferramentas, destacou: Dspace, Dspace-CRIS, AToM, CKAN e OMEKA.

No Brasil, grande parte dos repositórios é mantida pelas universidades e órgãos do governo para disponibilizar documentos textuais. Usam preferencialmente o Dspace para este fim. No entanto, se torna limitado para arquivos multimídia, como imagens, áudios e vídeos, fazendo com que a inclusão de ferramentas que favoreçam nesse sentido, acrescente complexidade maior ao projeto para a equipe tecnológica. (SHINTAKU *et al.*, 2018).

Nesse sentido surgem os chamados gestores GLAM. São voltados para uma gestão mais flexível de coleções digitais, atendendo de forma eficaz coleções de imagens digitais e de museus. (SHINTAKU *et al.*, 2018).

2.3 GLAM (Galerias, Bibliotecas, Arquivos e Museus)

Howard (2015) discorre sobre acervos GLAM: embora seja recente, a relação entre galerias, bibliotecas, arquivos e museus é antiga. Há fortes evidências de que em diversas bibliotecas da antiguidade, os registros do conhecimento, independente do formato, eram organizados no mesmo espaço físico, porém separados por tipologias e finalidades.

Em 1756, o Museu Britânico, estabeleceu três departamentos para dividir o acervo: livros impressos (biblioteca), manuscritos (arquivo), produções naturais ou artificiais (museu). Esses departamentos demonstravam que uma coleção poderia ser

separada por tipologia, e não pelo conteúdo da informação. Essa ideia perdurou durante os séculos 19 e 20, fazendo com que os departamentos se tornassem instituições independentes. (HOWARD, 2015).

Com a separação das instituições, foram desenvolvidas diretrizes individuais para determinar onde cada tipo de objeto deveria ser preservado. Obras de arte em galerias, objetos tridimensionais em museus, livros em bibliotecas e documentos oficiais em arquivos. Esse rompimento facilitou para as pessoas determinarem qual espaço deveria ir para suprir suas necessidades informacionais. (HOWARD, 2015).

Foi com o surgimento dos documentos digitais que essa realidade começou a mudar. Algumas tipologias não se encaixavam nos limites institucionais definidos anteriormente. Sendo assim, o conteúdo dos objetos é que começa a se tornar a característica definidora da sua guarda. (HOWARD, 2015). Nesse sentido, a digitalização se tornou uma ferramenta aliada dos acervos GLAM, pois torna possível reunir acervos de diversas tipologias, porém mesmo contexto, em um único ambiente.

Para Carvalho, Martins e Germani (2019), a necessidade de compartilhamento de informação entre instituições de memória e as vantagens da digitalização dos acervos contribuíram para o surgimento de um novo ambiente informacional. Ambiente este que facilita para os usuários principalmente no aspecto de acessibilidade, alcance e acesso. Hoje em dia eles têm menos preocupação com o local de armazenamento do documento. Muitas peças podem ser encontradas na internet. Desta forma, Howard (2015) argumenta que houve uma re-convergência entre as galerias, bibliotecas, arquivos e museus, porém no ambiente digital.

2.4 OMEKA

O *Omeka* é uma ferramenta de exibição online de código aberto para galerias, bibliotecas, arquivos e museus. Foi desenvolvido pela *Roy Rosenzweig Center for History and New Media*, da *George Mason University*, em 2008. É licenciado pela atribuição Não Comercial 4.0 Internacional da *Creative Commons*. Possui três versões com diferenças significativas: *Omeka S*⁷, *Omeka Classic*⁸ e o *Omeka.net*⁹. Os dois primeiros fazem parte da iniciativa *omeka.org*. São pacotes de *software* de código

⁷ Disponível em: <https://omeka.org/s/>. Acesso em: 23 nov. 2020.

⁸ Disponível em: <https://omeka.org/classic/>. Acesso em: 23 nov. 2020.

⁹ Disponível em: <https://omeka.net/>. Acesso em: 23 nov. 2020.

aberto que podem ser instalados em um servidor local e dão acesso a todas as funcionalidades, sendo um dedicado às instituições que precisam de vários sites e o outro para projetos individuais e educadores, respectivamente. Em ambos os casos é necessário configurá-lo. O Omeka.net é um serviço de hospedagem no qual o administrador não é responsável pelo banco de dados nem pelo código fonte. O serviço é gratuito até certo ponto, podendo aumentar os recursos por meio de planos anuais. (PROJETO, [201-]).

A ideia inicial do *Omeka* foi disponibilizar objetos digitais no formato de imagem, sem a necessidade de uma equipe de informática exclusiva. Após ser utilizado pela Universidade de Indiana, se mostrou vantajoso na criação de exposições online, além de permitir certa integração com repositórios já existentes. Em termos tecnológicos, exige poucos recursos e pode ser usado por instituições com equipes de informática reduzidas. Oferece opções de personalização por meio de plugins e temas. (SHINTAKU *et al.*, 2018).

De acordo com o site *Omeka.org*, desde o lançamento houve mais de 150.000 *downloads*. É utilizado por bibliotecas, museus, arquivos, estudiosos e usuários entusiastas. O *Omeka S* está na versão 3.0.1, já o *Classic*, 2.7.1. É distribuído com uma Licença Pública Geral (GPL), na qual permite usar o *software* para qualquer finalidade; mudar o *software* de acordo com suas necessidades; compartilhar o *software* e compartilhar as mudanças feitas. (SMITH, 2007).

Na documentação do desenvolvedor *Omeka S*¹⁰, é descrito que o *software* foi construído na linguagem PHP. É baseado no sistema LAMP (Linux, Apache, MySQL, PHP). Possui serviços por contrato, incluindo planejamento de projeto, avaliação da experiência do usuário, design e desenvolvimento de temas personalizados e desenvolvimento de plugins e módulos. Possui também planos de apoio, fornecendo suporte para na plataforma e plugins.

¹⁰ Disponível em: <https://omeka.org/s/docs/developer/>. Acesso em: 24 nov. 2020.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Nessa seção são descritos os procedimentos metodológicos propostos para alcançar os objetivos da pesquisa. Destaca-se sua caracterização e coleta de dados.

É por intermédio da observação e interação do homem com o mundo, desde que nasce, que o conhecimento é adquirido. Este pode ser classificado como popular, teológico, filosófico, mítico e científico. Pode ser adquirido por intuição, experimentação ou racionalização. (PEREIRA *et al.*, 2018).

De acordo com Pereira *et al* (2018, p. 16), o conhecimento científico engloba:

Todas as informações e fatos que foram comprovados com base em análises e testes científicos. Para isso, no entanto, o objeto analisado deve passar por uma série de experimentações e análises que atestam ou refutam determinada teoria. O conhecimento científico está relacionado com a lógica e o pensamento crítico e analítico. Representa o oposto do conhecimento empírico e do senso comum.

Entende-se, desta forma que a principal característica do conhecimento científico é a sua verificabilidade, objetivando, assim, a autenticidade das afirmações.

Todas as ciências são caracterizadas pelo uso de métodos. Mas nem todas as áreas que utilizam método são científicas. Desta forma entende-se que a utilização de métodos científicos não é de uso exclusivo da ciência, porém ela não existe sem seu uso. Pode ser definido como o caminho percorrido para que se chegue nos resultados propostos pelo estudo. São sistemáticos e lógicos e cabe ao pesquisador selecionar o que se encaixa melhor em sua pesquisa, dependendo do objeto de estudo. (PEREIRA *et al.*,2018).

3.1 Caracterização da pesquisa

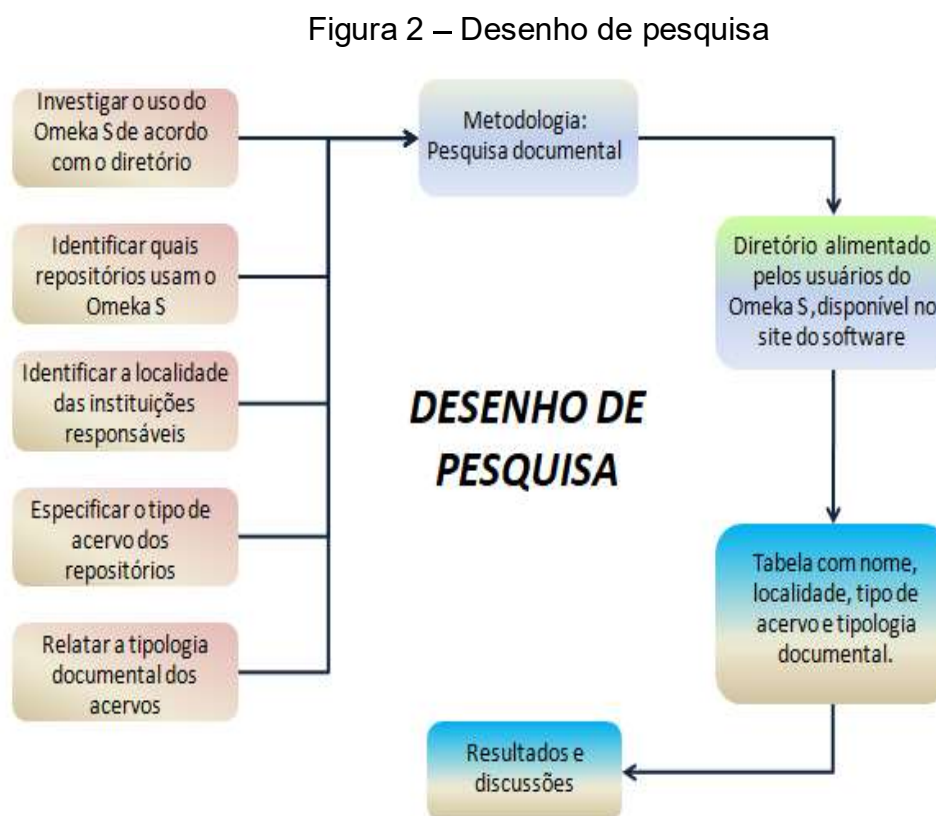
Em relação às características deste estudo, podemos classificá-lo da seguinte forma: quanto à natureza, exploratória, uma vez que tem como objetivo buscar maior familiaridade com o tema, tornando-o mais explícito. (GERHARDT; SILVEIRA, 2009).

Quanto aos objetivos, é uma pesquisa descritiva, pois busca descrever um cenário real por meio de diversas informações sobre o tema. (GERHARDT; SILVEIRA, 2009). Para tal objetivo, foram analisados todos os repositórios presentes na lista encontrada no site do *Omeka S*¹¹. Essa lista também é chamada de diretório.

¹¹ Disponível em: <https://omeka.org/s/directory>. Acesso em: 24 abril de 2021.

Quanto aos procedimentos, pode-se dizer que é uma pesquisa documental, tendo em vista que é feita a partir de levantamento bibliográfico de fontes diversificadas e sem tratamento analítico prévio, tais como: documentos, tabelas, relatórios, vídeos, entre outros. (FONSECA, 2002). No caso desta pesquisa, tem-se como documento o diretório de repositórios que usam o *Omeka S*.

A Figura 2 ilustra o desenho da pesquisa a partir dos objetivos propostos:



Fonte: Autor (2021)

O desenho de pesquisa facilita a visualização do trabalho. Nele vemos os objetivos, a metodologia utilizada, o instrumento de pesquisa e a ferramenta para coleta de dados.

3.2 Coleta de dados

O site do *Omeka S* disponibiliza um diretório alimentado pelos usuários por meio de um formulário encontrado na página. São elementos do formulário: Nome do

site, e-mail, URL, quem construiu o site (criadores, organização, colaboradores), breve descrição, versão do *Omeka*, quais plugins ou módulos o site usa, quais vocabulários adicionais usados pelo site. Porém o diretório disponibiliza apenas o nome do repositório com o hiperlink para a página e uma breve descrição. Ao total são trinta e sete repositórios com os mais variados usos e temáticas.

A Figura 3 ilustra a disposição das informações no diretório:

Figura 3 – disposição das informações no diretório

Directory

This list is generated by Omeka users. Please [add your Omeka-powered site via this form](#), and we will update this page.

[A-F](#) [G-M](#) [N-R](#) [S-Z](#)

A-F

- **African American AIDS History Project.** Digital archive of African American responses to HIV/AIDS. Dan Royles, Eric Gonzaba, Maria Santiago, Jorge Sotolongo, students in AMH 4573 (Fall 2017) at FIU.
- **African Brilliance: A Diplomat's Sixty Years of Collecting** is a digital exhibition catalogue, produced to accompany the physical exhibition organized by the Palmer Museum of Art. The exhibition presents a survey of African art as seen through the lens of retired U.S. Ambassador Allen Davis. Credits: Palmer Museum of Art, Penn State University Libraries, Department of Art History, College of Arts and Architecture's Office of Digital Learning, William Dewey, Janet Purdy, Mary Jo Arnoldi, Patrick McGrady, John Russell, Carolyn Lucarelli, Catherine Adams, Emily Hagen, Cody Goddard, Nikki Massaro Kauffmann, Richard Hall, Brandi Breslin, Caroline Bastian, Elyan Jeanine Hill, Beverly Sutley, James Barr, Jennifer Glissman
 - Modules: Collecting, CSV Import, Custom Vocab, File Sideload, Google Analytics, Hide Properties, IIIF Server, Mapping, Metadata Browse, PDF Embed, Rights Statements, Search, Sharing, Simple Carousel, Universal Viewer, Value Suggest
- **Archivio della Memoria della Valle dei Laghi.** Building and strengthening the public memory in "Valle dei Laghi", a valley in the Alps (Trentino, Italy). Ecomuseo della Valle dei Laghi
 - Modules: Mapping, NumericDataTypes, PdfEmbed, CustomVocab, CustomOntology
- **Archivo gráfico institucional de la ULPGC.** La Universidad de Las Palmas de Gran Canaria (ULPGC) pone a disposición de la sociedad su historia en imágenes y filmaciones desde su creación, así como algunos otros documentos correspondientes a etapas anteriores de la Universidad Politécnica de Canarias y la Universidad Politécnica de Las Palmas. Universidad de Las Palmas de Gran Canaria. Biblioteca Universitaria.
 - Modules: CSV Import, Comments, Folksonomy
 - Vocabularies: BIBO, EXIF, FOAF
- **The Artful Fabric of Collecting** is a digital exhibition about Chinese textiles collected by Gertrude Bass Warner. Credits: Jordan Schnitzer Museum of Art, University of Oregon Libraries, Ina Asim, Annie Bunch, Ian Coleman, Tom Fischer, Franny Gaede, Mandi Garcia, Corey Gillen, Ray Henry, Anne Rose Kitagawa, Jenny Kreiger, Linda Long, Liam Maher, Azle Malinao-Alvarez, Sarah Seymore, Julia Simic, Jonathan Smith, Randy Sullivan, Kate Thornhill, Chris White, Debbie Williamson Smith.

Fonte: Diretório do *Omeka S.* (2021)

Na figura 3 observam-se os nomes dos repositórios que usam o *Omeka S.* A organização é por ordem alfabética. Em seguida uma breve descrição do repositório

e os módulos e/ou vocabulários utilizados. Na parte superior encontra-se o link para preencher o formulário para adicionar um site na lista.

A Figura 4 representa o instrumento de coleta de dados:

Figura 4 – instrumento de coleta de dados

| Nome do repositório | Instituição | Estado / região | País | Tipo/rep. | Tipo/doc. |
|---------------------|-------------|-----------------|------|-----------|-----------|
|---------------------|-------------|-----------------|------|-----------|-----------|

Fonte: elaborado pelo Autor (2021)

Para a análise, cada repositório foi acessado individualmente. As informações coletadas foram gravadas em uma planilha do Excel. Nela consta: nome do repositório, instituição, estado ou região, país, tipo de repositório e tipologia documental.

A coleta aconteceu entre os dias 24 e 26 de abril de 2021. Não consta data da última atualização da página. Essas informações são importantes, pois o diretório é atualizado e novos repositórios são adicionados à lista.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Esta seção destina-se a apresentação dos resultados e discussões sobre a pesquisa.

A fim de investigar o uso do *software* livre *Omeka S*, foi realizada uma análise documental do diretório descrito na seção 3. Os quadros foram separados por país para facilitar a visualização e a apresentação dos resultados. O quadro completo pode ser consultado no Apêndice 1 – Repositórios analisados.

O Quadro 1 apresenta o nome do repositório, a instituição responsável, a localidade, caráter e tipologia documental:

Quadro 1 – Repositório na Argentina

| | Nome do repositório | Instituição | Estado / região | País | Caráter | Tipo/doc. |
|---|--|---|-----------------|-----------|--|--|
| 1 | <u><i>Memorias de la Patagonia Austral</i></u> | Universidade Nacional da Patagônia Meridional | Santa Cruz | Argentina | Temático / Memória regional (Sul da Patagônia) | Áudios, documentos digitalizados, fotografias, imagens, vídeos |

Fonte: Autor (2021)

Verifica-se que na Argentina, região de Santa Cruz, foi encontrado o repositório *Memorias de la Patagonia Austral*. Ele pertence à Universidade Nacional da Patagônia Meridional. É um repositório temático de memória regional – região Sul da Patagônia. Nele podemos encontrar áudios, documento digitalizados, fotografias, imagens e vídeos relacionados à região Sul da Patagônia.

O Quadro 2 corresponde aos dados sobre a Áustria.:

Quadro 2 – Repositórios na Áustria

| | | | | | | |
|---|---|--------------------------|----------|-----------|---|--|
| 2 | <u><i>Miss Pink's Wildflowers: From the Olive Pink Collection</i></u> | Universidade da Tasmânia | Tasmânia | Austrália | Temático / Arte; botânica. | Desenhos, documentos digitalizados, fotografias, imagens |
| 3 | <u><i>University Cultural Collections</i></u> | Universidade da Tasmânia | Tasmânia | Austrália | Temático / coleções culturais da Universidade da Tasmânia | Documentos, fotografias, pinturas, |

Fonte: Autor (2021)

Observa-se na Austrália, região da Tasmânia, os repositórios *Miss Pink's Wildflowers: From the Olive Pink Collection* e *University Cultural Collections* respectivamente. Ambos são temáticos e vinculados à Universidade da Tasmânia. O primeiro é uma exposição da coleção de Olive Pink (1884-1975). Em seu acervo são disponibilizados desenhos, documentos digitalizados, fotografias e imagens relacionadas às obras e vida da artista. O segundo repositório tem como foco expor as coleções mantidas pela Universidade da Tasmânia. Contempla documentos, fotografias e pinturas.

O Quadro 3 expõe os dados sobre a Bélgica:

Quadro 3 – Repositório na Bélgica

| | | | | | | |
|---|---------------|-----------------------|---------|---------|--|--|
| 4 | <u>NEPTUN</u> | Universidade de Namur | Valônia | Bélgica | Temático / Heranças preciosas da Universidade de Namur | Áudios, documentos digitalizados, fotografias, imagens, livros, manuscritos, mapas, textos, vídeos |
|---|---------------|-----------------------|---------|---------|--|--|

Fonte: Autor (2021)

Identifica-se no Quadro 3 o NEPTUN, um repositório temático de patrimônios preservados pela Universidade de Namur. Disponibiliza áudios, documentos digitalizados, fotografias, imagens, livros raros, manuscritos, mapas, textos e vídeos. Pertence à Universidade de Namur, na região da Valônia.

O Quadro 4 mostra os dados da Espanha:

Quadro 4 – Repositórios na Espanha

| | | | | | | |
|---|--|---|------------|---------|---|-------------------------|
| 5 | <u>Archivo gráfico institucional de la ULPGC</u> | Universidade de Las Palmas de Gran Canarias | Las Palmas | Espanha | Temático / Arquivo gráfico institucional da ULPGC | Fotografias, vídeos |
| 6 | <u>Los Guanchismos. Diccionario de Toponimia de Canarias</u> | Universidade de Las Palmas de Gran Canarias | Las Palmas | Espanha | Temático / Cultura (Linguagem / Guanchismo) | Imagens, textos, vídeos |

| | | | | | | |
|---|-------------------------------------|---|------------|---------|--|--|
| 7 | <u>SUdocument@.</u> | Universidade de Las Palmas de Gran Canarias | Las Palmas | Espanha | Temático / documentação das entidades administrativas da ULPGC | Apresentações, artigos, documentos digitais, folheto guias, livros, pôsteres, vídeos |
|---|-------------------------------------|---|------------|---------|--|--|

Fonte: Autor (2021)

Na Espanha verificou-se que todos os repositórios são vinculados à Universidade de *Las Palmas de Gran Canarias*, na região de Las Palmas. São eles: *Archivo gráfico institucional de la ULPGC*, *Los Guanchismos. Diccionario de Toponimia de Canarias* e *SUdocument@* respectivamente. Os três são temáticos. O primeiro disponibiliza a história da instituição por meio de fotografias e vídeos. O segundo é um repositório para estudos sobre a língua guanche a partir de imagens, textos e vídeos. O terceiro disponibiliza documentação gerada pelas entidades administrativas da instituição. Podem ser encontrados apresentações, artigos, documentos digitais, folhetos, guias, livros, pôsteres e vídeos.

O quadro 5 corresponde aos dados dos Estados Unidos da América:

Quadro 5 – Repositórios nos Estados Unidos da América

| | | | | | | |
|----|---|---|------------|---------------------------|--|---|
| 8 | <u><i>A Journal of the Plague Year</i></u> | Universidade Estadual do Arizona | Arizona | Estados Unidos da América | Temático / Hábitos, rotina durante a pandemia do Covid-19 | Imagens, textos, recursos digitais (twitts, postagens, capturas de telas), vídeos |
| 9 | <u><i>Journey to the Sea Ranch, 1962-1970.</i></u> | Universidade da Califórnia; Universidade da Pensilvânia | Califórnia | Estados Unidos da América | Temático / Memória regional (<i>Sea Ranch</i>) | Fotografias, imagens e manuscritos |
| 10 | <u><i>Constructing Gender: The Origins of Michigan's Union and League</i></u> | Universidade de Michigan | Michigan | Estados Unidos da América | Temático / Memória da construção da Universidade de Michigan | Documentos digitalizados, fotografias, imagens, manuscritos |
| 11 | <u><i>Shining a Light: 21st Century Music from Underrepresented Composers</i></u> | Universidade de Missouri-Kansas | Missouri | Estados Unidos da América | Temático / música (partituras e composições) | Áudios, biografias, partituras, vídeos |
| 12 | <u><i>African American AIDS History Project</i></u> | n/a | n/a | Estados Unidos da América | Temático / afro-americanos e epidemia de HIV / AIDS | Áudios, documentos digitalizados, fotografias, vídeos |

| | | | | | | |
|----|--|--|---------------|---------------------------|--|---|
| 13 | <u><i>Century of Black Mormons</i></u> | Universidade de Utah | Utah | Estados Unidos da América | Temático / Mórmons negros | Biografias, dados de pessoas, documentos digitalizados, fotografias |
| 14 | <u><i>Dartmouth 250: On Solid Ground</i></u> | Faculdade de Dartmouth | New Hampshire | Estados Unidos da América | Temático / Memória da Faculdade de Dartmouth | Documentos digitalizados fotografias |
| 15 | <u><i>SpeakOut</i></u> | Faculdade de Dartmouth | New Hampshire | Estados Unidos da América | Temático / história da comunidade LGBTQIA+ de Dartmouth | Entrevistas em áudio |
| 16 | <u><i>Indigenous Digital Archive</i></u> | <i>Museum of Indian Arts and Culture</i> | Novo México | Estados Unidos da América | Temático / Memória dos internatos indígenas do governo dos EUA nos séculos 19 e 20 | Documentos digitalizados, imagens |
| 17 | <u><i>Artful Fabric of Collecting</i></u> | Universidade de Oregon | Oregon | Estados Unidos da América | Temático / Têxteis chineses da coleção de Gertrude Bass Warner (1863-1951) | Documentos digitalizados, fotografias, imagens |
| 18 | <u><i>Yōkai Senjafuda</i></u> | Universidade de Oregon | Oregon | Estados Unidos da América | Temático / Senjafuda (pedaços de papéis) que representam monstros japoneses | Imagens, textos |
| 19 | <u><i>African Brilliance: A Diplomat's Sixty Years of Collecting</i></u> | Universidade Estadual da Pensilvânia | Pensilvânia | Estados Unidos da América | Temático / Cultura africana | Fotografias, imagens, vídeos |
| 20 | <u><i>Fighting Words</i></u> | Universidade de Utah | Utah | Estados Unidos da América | Temático / Revolução Americana | Documentos, vídeos |
| 21 | <u><i>Glen Canyon</i></u> | Universidade de Utah | Utah | Estados Unidos da América | Temático / Memória regional (Glen Canyon) | Fotografias |
| 22 | <u><i>Hotel Utah</i></u> | Universidade de Utah | Utah | Estados Unidos da América | Temático / Memória do Hotel Utah | Documentos digitalizados, fotografias, textos |

| | | | | | | |
|----|---|---|----------|---------------------------|---|---|
| 23 | <u><i>J. Willard Marriott Library Exhibits</i></u> | Universidade de Utah | Utah | Estados Unidos da América | Biblioteca / Exposição | Reúne as exposições da Universidade de Utah. É composta por treze repositórios: <i>1918 Flu Pandemic in Utah; Ski and Snowboard Archive; Ghost Towns; Marriner S. Eccles; Golden Spike Celebrations; Aileen H. Clyde 20th Century Women's Legacy Archive; University of Utah Sesquicentennial; Hotel Utah; Glen Canyon; Kasai Japanese American Archive; Fighting Words; Oral Histories; Religious Diversity in Salt Lake City.</i> |
| 24 | <u><i>Mitsugi M. Kasai Memorial Japanese American Archive</i></u> | Universidade de Utah | Utah | Estados Unidos da América | Temático / Memorial (Mitsugi M. Kasai) | Fotografias, documentos, manuscritos, bibliografia |
| 25 | <u><i>Women's Exponent</i></u> | Universidade de Utah | Utah | Estados Unidos da América | Temático / História do jornal Woman's Exponent | Artigos digitalizados, fotografias |
| 26 | <u><i>Papers of the War Department, 1784-1800.</i></u> | <i>Roy Rosenzweig Center for History and New Media, George Mason University</i> | Virginia | Estados Unidos da América | Temático / documentos do departamento de Guerra dos EUA - 1784 a 1800 recuperados | Documentos, manuscritos |

Fonte: Autor (2021)

Nos EUA, foram encontrados 18 repositórios temáticos e 1 biblioteca de repositórios. 7 no estado de Utah, 2 no estado de New Hampshire, 2 em Oregon, 1 em Arizona, 1 na Califórnia, 1 em Michigan, 1 em Missouri, 1 em Novo México, 1 na Pensilvânia e 1 na Virginia, 1 não identificados ou não se aplica. Para melhor apresentação dos resultados, optou-se separar por Estados:

a) Arizona:

A Journal of the Plague Year é um repositório sobre hábitos e rotinas durante a pandemia do Covid-19 da Universidade Estadual do Arizona. Reúne imagens, textos,

recursos digitais (twittes, postagens, capturas de telas, entre outros) e vídeos que retratam como a pandemia influenciou nas vidas.

b) Califórnia

Journey to the Sea Ranch, 1962-1970 é um repositório vinculado à Universidade da Califórnia com a parceria da Universidade da Pensilvânia. Tem como objetivo preservar a memória da região de *Sea Ranch*. Reúne fotografias, imagens e manuscritos.

c) Michigan

Constructing Gender: The Origins of Michigan's Union and League reúne documentos digitalizados, fotografias, imagens e manuscritos referentes à história e a construção da Universidade de Michigan.

d) Missouri

Shining a Light: 21st Century Music from Underrepresented Composers é vinculado à Universidade de Missouri-Kansas. Reúne áudios, biografias, partituras e vídeos sobre músicas do século XXI e intérpretes pouco representados

e) New Hampshire

Dartmouth 250: On Solid Ground e *SpeakOut* são repositórios vinculados à Faculdade de Dartmouth. O primeiro disponibiliza documentos digitalizados e fotografias sobre a memória da Faculdade de Dartmouth. O segundo se dedica a registrar e preservar a história da comunidade LGBTQIA+ de Dartmouth por meio de entrevistas em formato de áudio.

f) Novo México

Indigenous Digital Archive é vinculado ao *Museum of Indian Arts and Culture*. Reúne documentos digitalizados e imagens sobre a memória dos internatos indígenas do governo dos EUA nos séculos 19 e 20.

g) Oregon

Artful Fabric of Collecting e *Yōkai Senjafuda* são vinculados à Universidade de Oregon. O primeiro é uma exposição da coleção de Gertrude Bass Warner (1863-1951). Reúne documentos digitalizados, fotografias e imagens. O segundo reúne imagens e textos sobre Senjafuda (pedaços de papéis) que representam monstros japoneses.

h) Pensilvânia

African Brilliance: A Diplomat's Sixty Years of Collecting é uma exposição digital vinculada à Universidade Estadual da Pensilvânia para acompanhar a exposição física organizada pelo Palmer Museum of Art. Reúne fotografias, imagens e vídeos sobre a arte africana vista pelas lentes do embaixador aposentado dos EUA, Allen Davis.

i) Utah

A Universidade de Utah reúne todas as suas exposições em uma biblioteca. Trata-se da *J. Willard Marriott Library Exhibits*. Reúne treze exposições, sendo 4 parte deste estudo: *Fighting Words*: disponibiliza documentos, páginas de livros raros e vídeos sobre a Revolução Americana; *Glen Canyon*: é uma exposição com fotografias e textos sobre a região do Glen Canyon; *Hotel Utah*: reúne documentos digitalizados, fotografias e textos para preservar a memória do Edifício Memorial Joseph Smith; *Mitsugi M. Kasai Memorial Japanese American Archive*: Memorial dedicado ao ativista Mitsugi Kasai sobre exposições nipo-americanas. Reúne fotografias, documentos, manuscritos e bibliografias.

Os repositórios *Women's Exponent* e *Century of Black Mormons* também são vinculados à Universidade de Utah, porém não faz parte da coleção *J. Willard Marriott Library Exhibits*. O primeiro reúne artigos digitalizados e fotografias sobre o jornal local *Women's Exponent*, entre 1872 e 1914. O segundo reúne biografias, dados de pessoas, documentos digitalizados e fotografias para recuperar as identidades dos mórmons negros durante os primeiros cem anos da fé (1830-1930).

j) Virginia

Papers of the War Department, 1784-1800 reúne documentos e manuscritos do departamento de Guerra dos EUA entre 1784 e 1800 que haviam sido perdidos por

conta de um incêndio em 1800. É vinculado ao instituto *Roy Rosenzweig Center for History and New Media* da *George Mason University*.

k) N/A

African American AIDS History Project é um arquivo de contribuição coletiva sobre respostas dos afro-americanos à epidemia de HIV / AIDS. Inclui áudios, documentos digitalizados, fotografias e vídeos.

O quadro 6 apresenta os dados da Finlândia:

Quadro 6 – Repositórios na Finlândia

| | | | | | | |
|----|--|---------------------------|-------------------|-----------|---|--|
| 27 | <u><i>Ecological Awareness in Chinese Contemporary Art</i></u> | Universidade de Jyvaskyla | Finlândia Central | Finlândia | Temático / Ecologia; arte | Manuscritos |
| 28 | <u><i>Isa Asp</i></u> | Universidade de Jyvaskyla | Finlândia Central | Finlândia | Temático / história, produção e vida da poetisa Isa Asp (1853 - 1872) | Biografias, documentos digitalizados, fotografias, manuscritos |
| 29 | <u><i>PedaForum</i></u> | Univesidade de Jyvaskyla | Finlândia Central | Finlândia | Evento / pedagogia | Apresentações de trabalhos, textos |
| 30 | <u><i>Vanhakartta</i></u> | Universidade de Jyväskylä | Finlândia Central | Finlândia | Temático / mapas históricos de Heikki Rantatupa | Mapas |

Fonte: Autor (2021)

De acordo com o Quadro 6, observa-se que na Finlândia são 3 repositórios e 1 página de evento vinculados à Universidade de Jyvaskyla, na região da Finlândia Central: *Ecological Awareness in Chinese Contemporary Art*, *Isa Asp*, *PedaForum*, *Vanhakartta*.

Ecological Awareness in Chinese Contemporary Art é um repositório temático sobre consciência ecológica na arte contemporânea chinesa. Reúne manuscritos sobre o tema.

Isa Asp é um repositório temático relacionado à história, produção e vida da poetisa Isa Asp (1853-1872). Disponibiliza biografia, documentos digitalizados, fotografias e manuscritos.

PedaForum é um evento do curso de pedagogia da Universidade de Jyvaskyla. A página reúne apresentações de trabalhos, manuscritos e workshops apresentados nos eventos.

Vanhakartta é um repositório temático de mapas da região de Heikku Rantatupa. Disponibiliza mapas e textos.

O Quadro 7 representa os dados da França:

Quadro 7 – Repositórios na França

| | | | | | | |
|----|--|------------------|----------------------|--------|---|---|
| 31 | <u><i>Paris Sciences & Lettres (PSL) Digital Library</i></u> | Universidade PSL | <i>Île-de-France</i> | França | Temático / plataforma de divulgação de acervos patrimoniais. | Áudios, desenho, documentos digitalizados, fotografias, imagens, livros, manuscritos, periódicos, textos, vídeos |
| 32 | <u><i>PSL Explore (digital Library)</i></u> | Universidade PSL | <i>Île-de-France</i> | França | Base de dados / coleção do patrimônio digital das instituições membros do PSL | Artigos, banco de dados, capítulos de livros, conferências, conjunto de dados de pesquisa, dissertações, documentos digitalizados, imagens, livros, livros raros, manuscritos, mapas, patentes, periódicos, relatórios, textos, vídeos, web sites |

Fonte: Autor (2021)

Identifica-se que ambos os repositórios descritos no Quadro 7 pertencem à Universidade *Paris Sciences & Lettres (PSL)*, na região de *Ile-de-France* da França. São eles: *Paris Sciences & Lettres (PSL) Digital Library* e *PSL Explore (digital Library)*. O primeiro é temático. Disponibiliza acervos patrimoniais da Universidade PSL. Nele podemos encontrar áudios, desenho, documentos digitalizados, fotografias, imagens, livros, manuscritos, periódicos, textos e vídeos. O segundo é uma base de dados que reúne a coleção do patrimônio digital das instituições membros do PSL. Podemos encontrar: artigos, banco de dados, capítulos de livros, conferências, conjunto de dados de pesquisa, dissertações, documentos digitalizados, imagens, livros, livros raros, manuscritos, mapas, patentes, periódicos, relatórios, textos, vídeos e web sites.

O Quadro 8 relata os dados da Itália:

Quadro 8 – Repositório na Itália

| | | | | | | |
|----|--|------------------------------------|---------------------|--------|--|--|
| 33 | <u><i>Archivio della Memoria della Valle dei Laghi</i></u> | Ecomuseu do <i>Valle dei Laghi</i> | Trentino-Alto Ádige | Itália | Temático / Memória regional (<i>Valle dei Laghi</i>) | Áudios, documentos digitalizados, fotografias, imagens, vídeos |
|----|--|------------------------------------|---------------------|--------|--|--|

Fonte: Autor (2021)

Na Itália observa-se o *Archivio della Memoria della Valle dei Laghi*. É um repositório temático vinculado ao Ecomuseu do *Valle dei Laghi*, na região de *Trentino-Alto Adige*. Tem como tema principal a memória da região de *Valle dei Laghi*. Reúne áudios, documentos digitalizados, fotografias, imagens e vídeos.

O Quadro 9 expõe os dados da Polónia

Quadro 9 – Repositório na Polónia

| | | | | | | |
|----|--|--|-------------------------------|---------|----------------------------------|-----------------------------|
| 34 | <u><i>O pożytkach z książek cyfrowych (On the benefits of digital books)</i></u> | Universidade de Nicolaus Copernicus em Toruń | Voivodia da Cujávia-Pomerânia | Polónia | Temático / Manuscritos medievais | Manuscritos, textos, vídeos |
|----|--|--|-------------------------------|---------|----------------------------------|-----------------------------|

Fonte: Autor (2021)

É constatado no Quadro 9 o repositório *O pożytkach z książek cyfrowych (On the benefits of digital books)*, encontrado na Polónia. É vinculado à Universidade de Nicolaus Copernicus em Toruń, na região de Voivodia da Cujávia-Pomerânia. É um repositório temático sobre manuscritos medievais e idade média. Disponibiliza manuscritos, textos e vídeos.

O Quadro 10 representa os dados do Reino Unido:

Quadro 10 – Repositórios no Reino Unido

| | | | | | | |
|----|--|--------------------------------------|----------------------------|-------------|---|--|
| 35 | <u><i>NLW Crowd - Welsh Heritage Crowdsourcing Projects.</i></u> | Biblioteca Nacional do País de Gales | Ceredigion / País de Gales | Reino Unido | Temático / Projetos de <i>crowdsourcing</i> (processo de obtenção de informações de forma coletiva) | Áudios, documentos digitalizados, fotografias |
| 36 | <u><i>Making African Connections Digital Archive</i></u> | n/a | n/a | Reino Unido | Temático / Cultura africana / descolonização | Documentos digitalizados, fotografias, imagens, vídeos |
| 37 | <u><i>Felice Beato: Reframing Imperial War</i></u> | <i>Queen's University of Belfast</i> | Úlster / Irlanda do Norte | Reino Unido | Temático / Guerra Imperial | Fotografias |

Fonte: Autor (2021)

No Reino Unido foram identificados três repositórios. Um vinculado à Biblioteca Nacional do País de Gales, na região de Ceredigion, chamado *NLW Crowd - Welsh Heritage Crowdsourcing Projects*. Reúne áudios, documentos digitalizados e fotografias históricas. O foco é o chamado *crowdsourcing* (processo de obtenção de informações de forma coletiva).

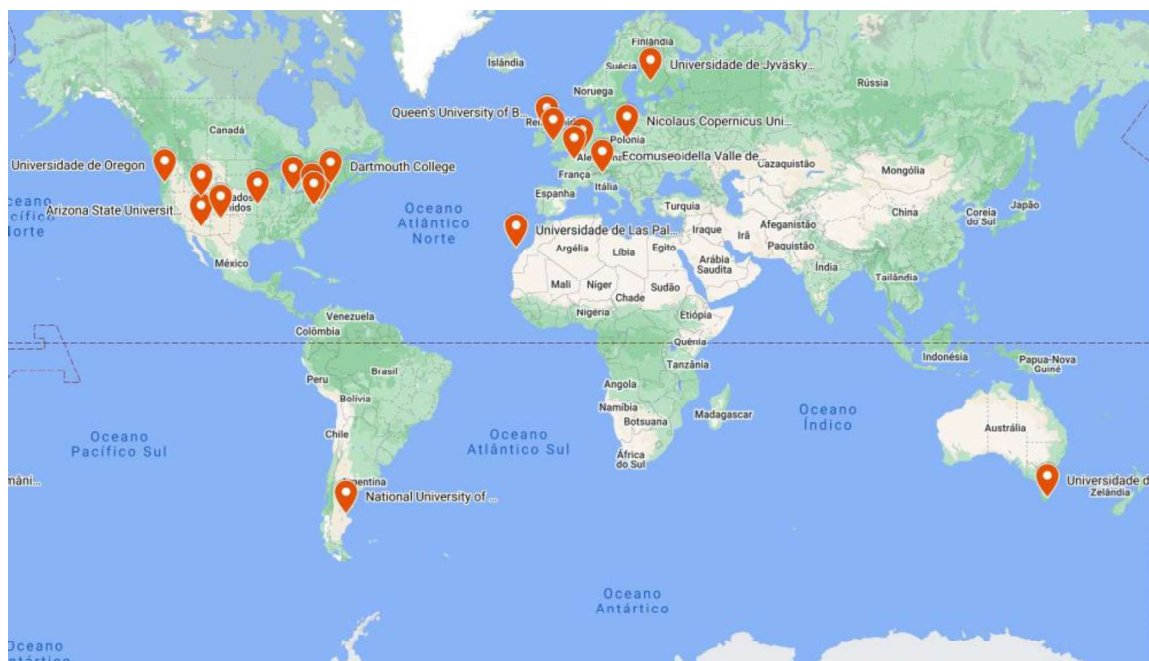
O repositório *Making African Connections Digital Archive* é um repositório temático sobre cultura africana e descolonização. Reúne documentos digitalizados, fotografias, imagens e vídeos. Não foi identificada nenhuma instituição responsável pelo repositório.

O repositório *Felice Beato: Reframing Imperial War* é vinculado à *Queen's University of Belfast*, na região de Ulster, na Irlanda do Norte. Tem como tema principal a Guerra Imperial. Reúne fotografias.

Conforme proposto no objetivo específico “a”, foram apresentados os repositórios que usam o *Omeka S*. No Apendice I – Repositórios analisados, encontra-se a lista completa com os nomes e hiperlinks para as respectivas páginas.

Para alcançar o objetivo específico “b”, foram descritos os países e as regiões das instituições responsáveis pelos repositórios analisados. A Figura 5 representa o mapeamento dos países que usam o *Omeka S*.

Figura 5 – mapa dos repositórios que usam o *Omeka S*



Fonte: Autor (2021)

Na figura 5 podemos identificar uma maior concentração de repositórios no continente da Europa e nos Estados Unidos da América. Na Argentina e na Austrália foi identificado apenas um em cada. Vale observar que, no Brasil, não há repositório presente no diretório.

- Conforme o objetivo específico “c”, foram investigados os tipos de repositórios e as temáticas. Em maior parte, foram identificados repositórios temáticos de memória e patrimônio.

O objetivo específico “d” foi alcançado ao identificar as tipologias documentais encontradas nos repositórios. Dentre elas se destaca fotografias (presente em 22), documentos digitalizados (presente em 16) e imagens (presente em 15).

5 CONSIDERAÇÕES

Este trabalho possibilitou traçar um panorama sobre os usos do *software* livre *Omeka S*, bem como o campo de ação, uma vez que buscou apontar o tipo de repositório, a temática e a tipologia documental. Os dados sobre a localidade permitiram mapear os repositórios para saber onde é usado.

Por meio da coleta de dados foi possível identificar 37 (trinta e sete) repositórios digitais. Todos se encontram *online* e com os *links* ativos. Em relação à gestão ou criação, 33 são feitas por universidades, 2 por museus, 1 por biblioteca e 1 não identificado ou não se aplica. Essa realidade permite observar uma coerência em relação ao que o *software* propõe, que é realizar a gestão de acervos GLAM.

Foi possível identificar 1 base de dados de coleções patrimoniais e documentais, 1 site de eventos que incluem os manuscritos submetidos e aprovados, 1 biblioteca que reúne vários repositórios e 34 repositórios temático. Embora os temas sejam os mais variados, foi possível identificar uma grande quantidade de repositórios de memória e patrimônio. Esta afirmação faz sentido tendo em vista que para preservar a memória e o patrimônio em formato digital, um *software* com foco em exposição é mais adequado. As tipologias documentais que mais apareceram foram: fotografia (presente em 22 repositórios), documentos digitalizados (presente em 16 repositórios) e imagens (presente em 15 repositórios).

O estudo contribui no sentido de divulgar e entender uma ferramenta para possível informatização de acervos GLAM, como obra de arte, arquivos históricos, livros raros, entre outros. Permite também trazer alguns questionamentos para o tema, como: porque há pouca bibliografia acerca do *Omeka* no Brasil? A pandemia do *Covid-19* pode contribuir para a digitalização de exposições? Quais Universidades disponibilizam exposições digitais em repositórios?

Vale ressaltar que o diretório utilizado no estudo é alimentado pelos usuários. Desta forma, é possível que nem todos os repositórios que usam o *Omeka S* estejam presentes, pois dependem da iniciativa do administrador em preencher o formulário. Sendo assim, recomenda-se fazer o mesmo estudo utilizando outro método de coleta de dados. Recomenda-se também, fazer o mesmo estudo utilizando o diretório do *Omeka Classic*. Este possui um número superior ao da versão *S* (aproximadamente 250 repositórios) e, assim, trazendo resultados mais concretos sobre o *Omeka* no geral.

REFERÊNCIAS

- ALBAGLI, Sarita; CLINIO, Anne; RAYCHTOCK, Sabryna. Ciência Aberta: correntes interpretativas e tipos de ação. **Liincem Revista**, Rio de Janeiro, 2014, v. 10, n. 2, p. 434-450, 19 nov. 2014. Disponível em: <http://revista.ibict.br/liinc/article/view/3593>. Acesso em: 23 nov. 2020.
- ALBAGLI, Sarita. Ciência aberta em questão. In: ALBAGLI, Sarita *Et al.*, (org.). **Ciência aberta, questões abertas**. Rio de Janeiro: UNIRIO, 2015. cap. 1, p. 9-25. Disponível em: https://livroaberto.ibict.br/bitstream/1/1060/1/Ciencia%20aberta_questoes%20abertas_PORTUGUES_DIGITAL%20%285%29.pdf. Acesso em: 21 nov. 2020.
- ALBAGLI, Sarita. Ciência aberta como instrumento de democratização do saber. **Trab. educ. saúde**, Rio de Janeiro, 2017. v. 15, n. 3, p. 659-660, Dez. 2017. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1981-77462017000300659&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 22 nov. 2020. <http://dx.doi.org/10.1590/1981-7746-sol00093>.
- CARVALHO, José Murilo Costa Junior; MARTINS, Dalton Lopes; GERMANI, Leonardo Barbosa. GLAM e Instituições de Memória em Rede: uma 'Infosfera' de Flórida? **PragMATIZES - Revista Latino Americana de Estudos em Cultura** Disponível em <http://periodicos.uff.br/pragmatizesDossiê>, [s. l.], ano 9, n. 16, p. 10-30, out/2018 a mar/ 2019. DOI <https://doi.org/10.22409/pragmatizes.v0i16.27529>. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/pragmatizes/article/view/27529>. Acesso em: 13 maio 2021
- FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.
- GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo (organizadoras). **Métodos de Pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.
- HARDESTY, Juliet. Exhibiting library collections online: Omeka in context. **New Library World**, v. 115, n. 3/4, p. 75-86, 2014. Disponível em: https://scholarworks.iu.edu/dspace/bitstream/handle/2022/17627/HardestyJulietL_ExhibitingLibraryCollectionsOnlineOmekaInContext.pdf;jsessionid=368331370930C214BC951D688AB81360?sequence=1. Acesso em: 24 nov. 2020.
- HOWARD, Katherine. Educating cultural heritage information professionals for Australia's galleries, libraries, archives and museums. 2015. Disponível em: <https://eprints.qut.edu.au/85088/>. Acesso em: 29 abril. 2021.
- IBICT lança manifesto pelo acesso livre à informação científica. **Sala de imprensa**, [S. l.], p. 1, 22 set. 2005. Disponível em: <https://ibict.br/sala-de-imprensa/noticias/item/790-ibict-lanca-manifesto-pelo-acesso-livre-a-informacao-cientifica>. Acesso em: 24 nov. 2020.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA. **Folder sobre os RDS**. 23 out. 2018. Folder. Disponível em: http://sitehistorico.ibict.br/informacao-para-ciencia-tecnologia-e-inovacao%20/repositorios-digitais/folder_repositoriosdigitais.pdf. Acesso em: 22 nov. 2020.
- KURAMOTO, Hélio. Acesso livre: caminho para maximizar a visibilidade da pesquisa. **Revista de administração contemporânea**, Curitiba, v. 12, n. 3, p. 861-872, jul./set. 2008.
- PEREIRA, Adriana Soares *et al.* **Metodologia Da Pesquisa Científica**. 1. ed. Santa Maria: UFSM, 2018. 119 p. ISBN 978-85-8341-204-5. Disponível em:

https://www.ufsm.br/app/uploads/sites/358/2019/02/Metodologia-da-Pesquisa-Cientifica_final.pdf. Acesso em: 24 nov. 2020.

PROJETO. **Omeka**, [201-]. Disponível em: <https://omeka.org/about/project/>. Acesso em: 24 nov. 2020

SANTOS JUNIOR, Ernani Rufino. Repositórios institucionais de acesso livre no Brasil: estudo Delfos. Brasília, 2010. ix, 177 f., il. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação)- Faculdade de Ciência da Informação, Universidade de Brasília.

SHINTAKU, Milton. Ferramentas livres para criação de Repositórios Digitais. 2017. Disponível em:

https://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/bitstream/handle/10438/19047/5Apresenta%C3%A7%C3%A3o_Milton.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em 22 nov. 2020.

SHINTAKU, Milton *et al.* **Guia do usuário do Omeka**. Brasília: Ibict, 2018. 140 p. Disponível em: <https://repositorio.enap.gov.br/handle/1/3162>. Acesso em: 23 nov. 2020.

SHINTAKU, M.; DUQUE, C. G.; SUAIDEN, E. J. Análise sobre o uso das tendências tecnológicas nos repositórios brasileiros. **Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia**, v. 9, n. 2, 2014. Disponível em:

<http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/27544>. Acesso em: 23 nov. 2020.

SMITH, Brett. Um guia rápido para a GPLv3. **GNU**. 2007. Disponível em: <https://www.gnu.org/licenses/quick-guide-gplv3.html>. Acesso em: 24 nov. 2020.

APENDICE 1 – Repositórios analisados

| | Nome do repositório | Instituição | Estado / região | País | Tipo/rep. | Tipo/doc. |
|----|---|---|-----------------|---------------------------|--|--|
| 1 | <u><i>Memorias de la Patagonia Austral</i></u> | Universidade Nacional da Patagônia Meridional | Santa Cruz | Argentina | Temático / Memória regional (Sul da Patagônia) | Áudios, documentos digitalizados, fotografias, imagens, vídeos |
| 2 | <u><i>Miss Pink's Wildflowers: From the Olive Pink Collection</i></u> | Universidade da Tasmânia | Tasmânia | Austrália | Temático / Arte; botânica. | Desenhos, documentos digitalizados, fotografias, imagens |
| 3 | <u><i>University Cultural Collections</i></u> | Universidade da Tasmânia | Tasmânia | Austrália | Temático / coleções culturais da Universidade da Tasmânia | Documentos, fotografias, pinturas, |
| 4 | <u><i>NEPTUN</i></u> | Universidade de Namur | Valônia | Bélgica | Temático / Heranças preciosas da Universidade de Namur | Áudios, documentos digitalizados, fotografias, imagens, livros, manuscritos, mapas, textos, vídeos |
| 5 | <u><i>Archivo gráfico institucional de la ULPGC</i></u> | Universidade de Las Palmas de Gran Canarias | Las Palmas | Espanha | Temático / Arquivo gráfico institucional da ULPGC | Fotografias, vídeos |
| 6 | <u><i>Los Guanchismos. Diccionario de Toponimia de Canarias</i></u> | Universidade de Las Palmas de Gran Canarias | Las Palmas | Espanha | Temático / Cultura (Linguagem / Guanchismo) | Imagens, textos, vídeos |
| 7 | <u><i>SUdocument@.</i></u> | Universidade de Las Palmas de Gran Canarias | Las Palmas | Espanha | Temático / documentação das entidades administrativas da ULPGC | Apresentações, artigos, documentos digitais, folheto guias, livros, posters, vídeos |
| 8 | <u><i>A Journal of the Plague Year</i></u> | Universidade Estadual do Arizona | Arizona | Estados Unidos da América | Temático / Hábitos, rotina durante a pandemia do Covid-19 | Imagens, textos, recursos digitais (twitts, postagens, capturas de telas), vídeos |
| 9 | <u><i>Journey to the Sea Ranch, 1962-1970.</i></u> | Universidade da Califórnia; Universidade da Pensilvânia | Califórnia | Estados Unidos da América | Temático / Memória regional (<i>Sea Ranch</i>) | Fotografias, imagens e manuscritos |
| 10 | <u><i>Constructing Gender: The Origins of Michigan's Union and League</i></u> | Universidade de Michigan | Michigan | Estados Unidos da América | Temático / Memória da construção da Universidade de Michigan | Documentos digitalizados, fotografias, imagens, manuscritos |

| | | | | | | |
|----|---|--|----------------------|---------------------------|--|---|
| 11 | <u><i>Shining a Light: 21st Century Music from Underrepresented Composers</i></u> | Universidade de Missouri-Kansas | Missouri | Estados Unidos da América | Temático / música (partituras e composições) | Áudios, biografias, partituras, vídeos |
| 12 | <u><i>African American AIDS History Project</i></u> | n/a | n/a | Estados Unidos da América | Temático / afro-americanos e epidemia de HIV / AIDS | Áudios, documentos digitalizados, fotografias, vídeos |
| 13 | <u><i>Century of Black Mormons</i></u> | Universidade de Utah | Utah | Estados Unidos da América | Temático / Mórmons negros | Biografias, dados de pessoas, documentos digitalizados, fotografias |
| 14 | <u><i>Dartmouth 250: On Solid Ground</i></u> | Faculdade de Dartmouth | <i>New Hampshire</i> | Estados Unidos da América | Temático / Memória da Faculdade de Dartmouth | Documentos digitalizados fotografias |
| 15 | <u><i>SpeakOut</i></u> | Faculdade de Dartmouth | New Hampshire | Estados Unidos da América | Temático / história da comunidade LGBTQIA+ de Dartmouth | Entrevistas em áudio |
| 16 | <u><i>Indigenous Digital Archive</i></u> | <i>Museum of Indian Arts and Culture</i> | Novo México | Estados Unidos da América | Temático / Memória dos internatos indígenas do governo dos EUA nos séculos 19 e 20 | Documentos digitalizados, imagens |
| 17 | <u><i>Artful Fabric of Collecting</i></u> | Universidade de Oregon | Oregon | Estados Unidos da América | Temático / Têxteis chineses da coleção de Gertrude Bass Warner (1863-1951) | Documentos digitalizados, fotografias, imagens |
| 18 | <u><i>Yōkai Senjafuda</i></u> | Universidade de Oregon | Oregon | Estados Unidos da América | Temático / Senjafuda (pedaços de papéis) que representam monstros japoneses | Imagens, textos |
| 19 | <u><i>African Brilliance: A Diplomat's Sixty Years of Collecting</i></u> | Universidade Estadual da Pensilvânia | Pensilvânia | Estados Unidos da América | Temático / Cultura africana | Fotografias, imagens, vídeos |
| 20 | <u><i>Fighting Words</i></u> | Universidade de Utah | Utah | Estados Unidos da América | Temático / Revolução Americana | Documentos, vídeos |
| 21 | <u><i>Glen Canyon</i></u> | Universidade de Utah | Utah | Estados Unidos da América | Temático / Memória regional (Glen Canyon) | Fotografias |

| | | | | | | |
|----|---|---|-------------------|---------------------------|---|---|
| 22 | <u><i>Hotel Utah</i></u> | Universidade de Utah | Utah | Estados Unidos da América | Temático / Memória do Hotel Utah | Documentos digitalizados, fotografias, textos |
| 23 | <u><i>J. Willard Marriott Library Exhibits</i></u> | Universidade de Utah | Utah | Estados Unidos da América | Temático / Exposição | Reúne as exposições da Universidade de Utah. É composta por treze repositórios: <i>1918 Flu Pandemic in Utah; Ski and Snowboard Archive; Ghost Towns; Marriner S. Eccles; Golden Spike Celebrations; Aileen H. Clyde 20th Century Women's Legacy Archive; University of Utah Sesquicentennial; Hotel Utah; Glen Canyon; Kasai Japanese American Archive; Fighting Words; Oral Histories; Religious Diversity in Salt Lake City.</i> |
| 24 | <u><i>Mitsugi M. Kasai Memorial Japanese American Archive</i></u> | Universidade de Utah | Utah | Estados Unidos da América | Temático / Memorial (Mitsugi M. Kasai) | Fotografias, documentos, manuscritos, bibliografia |
| 25 | <u><i>Women's Exponent</i></u> | Universidade de Utah | Utah | Estados Unidos da América | Temático / História do jornal Woman's Exponent | Artigos digitalizados, fotografias |
| 26 | <u><i>Papers of the War Department, 1784-1800.</i></u> | <i>Roy Rosenzweig Center for History and New Media, George Mason University</i> | Virginia | Estados Unidos da América | Temático / documentos do departamento de Guerra dos EUA - 1784 a 1800 recuperados | Documentos, manuscritos |
| 27 | <u><i>Ecological Awareness in Chinese Contemporary Art</i></u> | Universidade de Jyväskylä | Finlândia Central | Finlândia | Temático / Ecologia; arte | Manuscritos |
| 28 | <u><i>Isa Asp</i></u> | Universidade de Jyväskylä | Finlândia Central | Finlândia | Temático / história, produção e vida da poeta Isa Asp (1853 - 1872) | Biografias, documentos digitalizados, fotografias, manuscritos |
| 29 | <u><i>PedaForum</i></u> | Universidade de Jyväskylä | Finlândia Central | Finlândia | Evento / pedagogia | Apresentações de trabalhos, textos |

| | | | | | | |
|----|--|--|-------------------------------|-------------|---|---|
| 30 | <u><i>Vanhakartta</i></u> | Universidade de Jyväskylä | Finlândia Central | Finlândia | Temático / mapas históricos de Heikki Rantatupa | Mapas |
| 31 | <u><i>Paris Sciences & Lettres (PSL) Digital Library</i></u> | Universidade PSL | Île-de-France | França | Temático / plataforma de divulgação de acervos patrimoniais. | Áudios, desenho, documentos digitalizados, fotografias imagens, livros, manuscritos, periódicos, textos, vídeos |
| 32 | <u><i>PSL Explore (digital Library)</i></u> | Universidade PSL | Île-de-France | França | Base de dados / coleção do patrimônio digital das instituições membros do PSL | Artigos, banco de dados, capítulos de livros, conferências, conjunto de dados de pesquisa, dissertações, documentos digitalizados, imagens, livros, livros raros, manuscritos, mapas, patentes, periódicos, relatórios, textos, vídeos, web sites |
| 33 | <u><i>Archivio della Memoria della Valle dei Laghi</i></u> | Ecomuseu do Valle dei Laghi | Trentino-Alto Ádige | Itália | Temático / Memória regional (<i>Valle dei Laghi</i>) | Áudios, documentos digitalizados, fotografias, imagens, vídeos |
| 34 | <u><i>O pożytkach z ksiąg cyfrowych (On the benefits of digital books)</i></u> | Universidade de Nicolaus Copernicus em Toruń | Voivodia da Cujávia-Pomerânia | Polônia | Temático / Manuscritos medievais | Manuscritos, textos, vídeos |
| 35 | <u><i>NLW Crowd - Welsh Heritage Crowdsourcing Projects.</i></u> | Biblioteca Nacional do País de Gales | Ceredigion | Reino Unido | Temático / Projetos de <i>crowdsourcing</i> (processo de obtenção de informações de forma coletiva) | Áudios, documentos digitalizados, fotografias |
| 36 | <u><i>Making African Connections Digital Archive</i></u> | University of Sussex | East Sussex | Reino Unido | Temático / Cultura africana / descolonização | Documentos digitalizados, fotografias, imagens, vídeos |
| 37 | <u><i>Felice Beato: Reframing Imperial War</i></u> | Queen's University of Belfast | Úlster | Reino Unido | Temático / Guerra Imperial | Fotografias |

ANEXO – Termo de reconhecimento da versão final

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E DA INFORMAÇÃO
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA**

Av. Itália Km 08 –Campus Carreiros – Fone 3293-5122



ICHI

TERMO DE RECONHECIMENTO DA VERSÃO FINAL DE TCC

Eu _____, professor do Curso de Biblioteconomia, orientador do trabalho intitulado Investigação sobre o uso do software livre *Omeka S* de autoria de Maison Roberto Mendonça Gonçalves, número de matrícula 118936, reconheço a versão final realizada após correções indicadas pela banca avaliadora.

Rio Grande, ____/____/____

Nome do professor e assinatura